

CULTURA

Manuel Alegre fez sucesso em Viana com a renovada "Praça da Canção"

O auditório do Instituto de Politécnico de Viana encheu para a apresentação da nova edição de "Praça da Canção", de Manuel Alegre

Ivone Marques

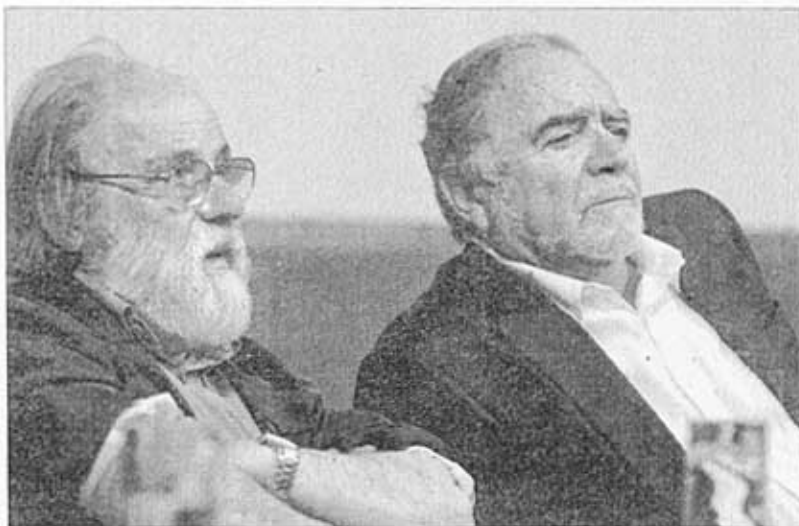
O auditório do Instituto Politécnico de Viana do Castelo foi pequeno para receber todos aqueles que, na noite de sábado, quiseram assistir à apresentação da nova edição do livro "Praça da Canção", escrito pelo poeta Manuel Alegre há precisamente 40 anos. Esta foi mesmo a iniciativa mais concorrida da Expo Feira do Livro de Viana do Castelo que este ano assinala as suas bodas de prata.

O poeta começou logo por ser surpreendido por um grupo de crianças que, de rosa vermelha na mão, cantava a "Trova do Vento que Passa". Numa rápida leitura do significado deste poema, a pequena Renata, do ATL Descanso a Sacola, diz que o "Senhor Alegre estava noutro país e queria saber notícias do seu país, mas o vento não lhe dizia nada", e que foi por isso que fez essa canção.

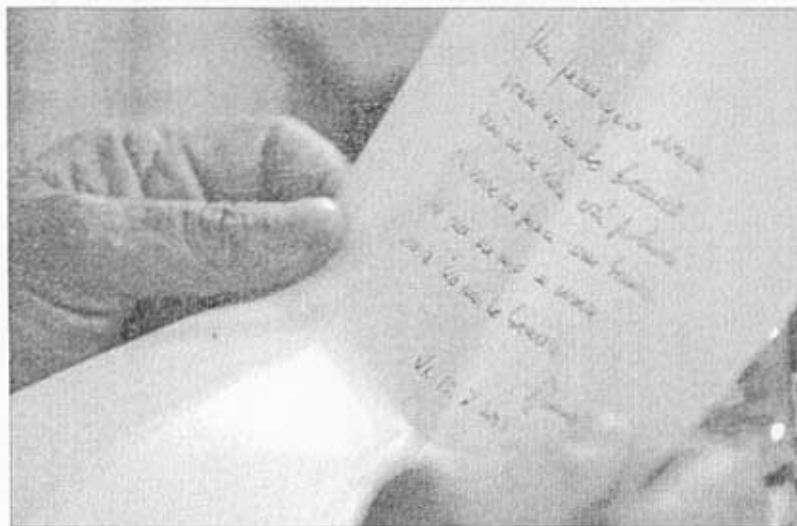
A apresentação foi complementada por poemas lidos por vários actores e outros cantados por Francisco Fanhais.

Mas o verdadeiro "milagre da multiplicação das rosas", disse o poeta, foi o facto de ter encontrado em Viana do Castelo o escritor angolano Luandino Vieira que, como colega de prisão no Tarrafal, foi o responsável pelo salvamento de muitos dos poemas que integram a "Praça da Canção".

"Agora não lhe mexo mais", disse ao COMÉRCIO Manuel Alegre para explicar o facto desta ser a versão definitiva da "Praça da Canção".



José Rodrigues colaborou com Manuel Alegre na renovada "Praça da Canção"



O último poema escrito por Alegre, datado do passado dia 15

Diz que apenas lhe deu "alguns pequenos toques", isto depois de vários amigos lhe terem dito "tu não podes mexer neste livro porque este livro já não te pertence".

Alegre recorda que, de acordo com alguns entendidos, "este é o livro mais vendido, difundido, distribuído, lido, cantado em vida de um autor, apesar de ter sido censurado", e como tal "é difícil mexer num livro desses".

"É um mistério conjugado de poesias e de circunstâncias históricas, mas teve um impacto muito grande, tocou muitas gerações, especialmente a minha, porque foi uma arma de resistência à ditadura, e chegou até aqui e ainda respira e está viva", afirmou o poeta.

José Rodrigues na ilustração

O livro tem ilustrações do escultor e pintor José Rodrigues que, quando convidado a falar sobre o facto de ter pintado alguns poemas desta versão, mostrou-se surpreendido e optou por oferecer mais uma rosa a Manuel Alegre.

**Apresentação
complementada por
poemas cantados por
Francisco Fanhais**

Quanto a outras cantigas - as políticas - Alegre nada quis dizer. afirmou que toda a gente fez declarações sobre a hipótese de ser o escolhido por José Sócrates para a candidatura à Presidência da República mas que nem sequer foi ouvido sobre a matéria. "Toda a gente fez declarações menos eu, porque eu nem sequer fui ouvido".

O mais recente poema

Mas como a noite era mesmo de poesia, Alegre brindou a plateia com o seu mais recente poema, escrito na passada sexta-feira:

*um pássaro negro voava
voava no meio do branco
não sei se sombria ou palavra
ou verso na página em branco
sei que era negro e voava
voava no meio do branco*